

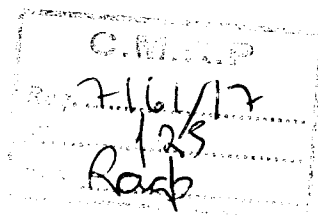


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

ATA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

REQUERIMENTO Nº 7161/2017 – 3ª REUNIÃO



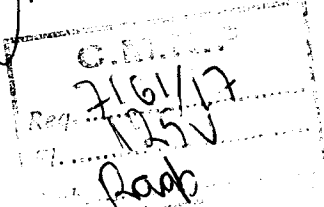
Aos dezenove dias do mês de abril de 2018, às 9:00 horas, reuniu-se na Sala de Comissões da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, a **Comissão Parlamentar de Inquérito**, constituída pelo Requerimento nº 7161/2017, tendo como objeto **APURAR A AUSÊNCIA DE REGISTROS SOBRE OS VALORES ARRECADADOS COM O ALUGUEL DO PARQUE PERMANENTE DE EXPOSIÇÕES NO ANO DE 2016, PODENDO TER OCORRIDO, EM TESE, ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA E OUTROS ILÍCITOS**, tendo como Presidente, o vereador Orlando Pessoti e membros os vereadores Lincoln Fernandes e Elizeu Rocha, todos presentes nessa reunião. Inicialmente, o presidente da CPI, vereador Orlando Pessoti, cumprimenta a todos os presentes e diz que na reunião de hoje, amos ouvir o funcionário público Marcelo Enderle Nunes. Convida o depoente para se sentar à mesa e agradece sua presença e sua contribuição. Antes da abertura dos trabalhos, passa a palavra para o vice-presidente desta CPI, vereador Eliseu Rocha, que cumprimenta a todos os presentes e discorre sobre a importância da CPI que é feita com a finalidade de trazer um resultado positivo para a sociedade e uma economia para o município e também comprovar se é verdade ou não aquilo que se vem acompanhando sobre os desvios que existem no serviço público. Diz ainda que: “A nossa obrigação é fiscalizar e esse é o papel do vereador e isso está sendo feito por nós aqui na Câmara de Ribeirão Preto”. Em seguida, o vereador Orlando Pessoti, presidente dessa CPI, diz que: “fica um registro aqui na CPI, que na última oitiva com o Secretário de Esportes, Ricardo Aguiar, ele disse, que foram encontrados computadores totalmente limpos, que não tinham os arquivos encontrados nos computadores e que naquela ocasião, quando assumiu em 2017, fez boletim de ocorrência, relatando toda essa situação. Até hoje essa CPI não recebeu estes boletins, não recebeu essa documentação que o senhor secretário de esportes de Ribeirão Preto Ricardo Aguiar disse que teria feito. Nós continuamos cobrando essa situação e pedimos explicações ao secretário. Se não enviar esses boletins, nós faremos uma outra convocação para explicar essa situação, porque ele disse que naquela ocasião, ele fez um boletim de ocorrência e comunicou à prefeitura sobre o ocorrido, mas até agora não chegou em nossas mãos nenhum documento comprovando a existência desses boletins de ocorrência”. O vereador Elizeu Rocha concorda e diz: “Que o secretário está faltando com o compromisso. Ele pediu prazo e nós atendemos, mas temos que fazer a CPI andar. Temos que dar uma resposta à sociedade e acho que a obrigação do secretário era apresentar o mais breve possível e se não apresentar, você foi muito claro, vamos convocá-lo de volta”. Em seguida, o vereador Orlando Pessoti, inicia os trabalhos agradecendo a participação do funcionário Marcelo, lendo ao mesmo o termo de compromisso: “O senhor está aqui na condição de funcionário convocado e tem o compromisso de dizer a verdade, sobre pena de ser processado criminalmente (artigo 32, § 2º, III, da Lei Orgânica, c.c. artigo 342 do Código Penal). A CPI assegura ao senhor a garantia constitucional contra a autoincriminação e, conseqüentemente, do direito ao silêncio caso o senhor entenda que alguma resposta possa implicá-lo. Esperamos,



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

todavia, que o senhor esteja disposto a contribuir com o esclarecimento dos acontecimentos, na busca da verdade real dos fatos”. Em seguida, o presidente da CPI, solicita que o depoente fale bem próximo ao microfone, para que possa ser registrado tanto em áudio, como em vídeo, toda a nossa reunião de hoje. O depoente Marcelo, cumprimenta a todos e diz estar pronto para responder, até porque sempre trabalhou com toda a transparência e que já tem onze anos de Secretária de Esporte. O vereador Orlando diz que fez essa convocação, porque toda a documentação que chega a essa CPI, aparece o seu nome em diversas situações. A primeira pergunta que faço é, qual a sua trajetória no setor público, o atual cargo que ocupa e desde quando? Em resposta, diz o depoente que atualmente está na Secretaria de Esportes como Coordenador de Esportes. Foi admitido novamente no dia 1º de março deste ano. Pergunta ainda, como era administrado pela Secretaria de Esportes, o valor arrecadado pelo parque, na época que a pasta estava no administrativo? Em resposta, diz: “que eu trabalhei no administrativo de 2006 a 2016 e em 31 de dezembro eu fui exonerado. Retificando, então, como coordenador fiquei até março do ano passado, pois, já estou há um ano no cargo. Todos os aluguéis do parque, quando ele passou pra a Secretaria de Esportes, eram feitos diretamente na Casa Civil, quando o secretário era o Luckesi e ele ocupava os dois cargos e os valores de aluguéis, porque lá tem diferentes espaços, então esses valores também foram determinados pela Casa Civil. Os aluguéis eram feitos diretamente na Casa Civil e os contratos também eram feitos lá. A Valéria que era secretária do Luchesi, me mandava os contratos para poder depois, entregar para quem tinha solicitado a locação, porque daí eles tinham que pagar um valor lá na Secretaria da Fazenda, referente àquele valor estipulado que era do aluguel, então quando eles pagavam lá e vinha o protocolo, eles me mostravam que tinham feito o pagamento e o contrato era entregue para eles. Desse contrato era feito cópia, então o original ficava pra quem tinha locado e a cópia ia para uma pasta a a z. Todos os contratos ficavam lá nessa pasta”. Pergunta o vereador Orlando se em algum momento, de todas essas negociações feitas na época com o parque permanente de exposições, o senhor percebeu algo de errado ou contrário aos trâmites corretos? Em resposta, diz que não, porque como não participava de reuniões, de como era o acerto dos contratos, dos valores, só recebia o contrato. Disse ainda: “E aí, o que eu acompanhava também, era quando era feito o depósito. Como esse valor é depositado no fundo pro esporte amador, eu acompanhava mensalmente um extrato, porque nós tínhamos diversos dinheiros entrando no fundo, de parcerias também que nós temos com a Barão de Mauá e que também depositava no fundo, então eu tinha que fazer mais ou menos um cálculo, ver se a fazenda, porque quando eles depositavam, não depositava na conta do fundo, depositava na conta da Prefeitura, depois a Fazenda fazia o transferência pra conta do fundo pro esporte amador, então a gente sempre acompanhava. Eu tinha uma planilha no computador e eu marcava ali quando foi depositado, se estava faltando depósito, avisava o pessoal do financeiro e falava, não entrou este valor aqui, estou com o protocolo em mãos e não entrou o valor ainda. E também, antes que eu me esqueça de

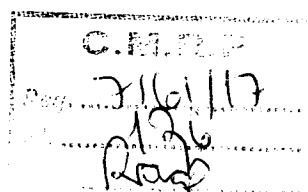




Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

falar, tinham contratos às vezes que o Luchesi não cobrava. Ele falava, esse nós vamos locar e não vai ter cobrança”. Pergunta o vereador Elizeu Rocha, se o depoente chegou a notar isso, que tinha contrato liberado pela casa civil e se ele tem como nominar? Em resposta, diz que: “estava escrito no contrato que era isento, mas não sei quais eram, mas acho que eram, eventos bem pequenos. Não eventos grandes como o João Rock, o Carnabeirão, mas acho que eventos menores, acho que teve um negócio do fusca, mas não posso dizer que é esse, mas eventos pequenos que devia ser, uma vez um negócio de fusca, faziam isenção, está escrito no contrato”. Pergunta o vereador Orlando Pessoti, se o depoente sabe qual que era o objetivo dessa isenção, se era falado alguma coisa, ou o próprio Luckesi falava algo sobre porque não iria cobrar? Em resposta diz: “Isso não, nunca comentou pra mim o porquê de não cobrar, nunca foi falado eu não vou cobrar por causa disso ou daquilo. Como falei, já vinha o contrato pronto. A minha função ali no administrativo era receber e acompanhar só o trâmite, se o valor entrou na conta ou se não entrou”. Pergunta o vereador Elizeu Rocha, se os valores cobrados das áreas demarcadas eram sempre iguais, ou tinham algumas vantagens e alguém pagava diferente? Em resposta, o depoente diz que pagava diferente dentro dos espaços só. Cada espaço tem o seu devido valor, mas, se duas empresas locassem o mesmo espaço, era o mesmo valor. Isso tinha até saído no diário oficial e eu via que tinha os valores e esses valores vinham sempre iguais. O vereador Orlando Pessoti pergunta se o depoente nunca observou nesse momento, alguma facilitação em alguma coisa porque não participava efetivamente dos contratos e das reuniões? Em resposta diz que não pode dizer porque não via isso. Até porque o Luchesi ficava na Casa Civil e no final da tarde ele passava lá, não todos os dias, mas no final da tarde, ele passava na Secretaria de Esportes, às vezes pra assinar algum documento. Se tivesse algum mais importante a gente levava na Casa Civil. Tinha também o Edmilson, assistente dele que tinha autorização para assinar alguma coisa, então, na semana, talvez duas vezes, ele passava sempre após as 18 horas pra dar uma olhada. Pergunta o vereador Orlando Pessoti, o que podia e o que não podia ser comprado ou pago com o valor arrecadado pelo parque e quem autorizava a compra e o pagamento? Em resposta, diz o depoente que: “os contratos, como eu já falei, eram assinados pelo secretário. Já havia então as assinaturas do secretário. Como o dinheiro foi destinado sempre para o fundo pro esporte amador, na época nós ligamos para auditoria e perguntei se estes valores que estavam sendo depositados no fundo, onde poderia ser utilizado. A resposta que tive foi que a partir do momento que o dinheiro está no fundo ele poderia ser usado dentro do esporte, então o que a gente fazia, pegávamos esses dinheiros e pagávamos as federações, porque como nossa verba é pouca e anualmente é distribuída por modalidades, então cada modalidade, dependendo do campeonato que tem, ganham um valor a mais e em outras, valores menores e isso funciona assim: dessa verba as modalidades são responsáveis por aquele valor, então ele tem que pagar federações, o transporte, a prefeitura paga de acordo com isso e vai abatendo, então para não onerar tanto a modalidade foi feito esse negócio do fundo de pagar as federações de onde disputava. A gente chegava fazia uma solicitação de empenho através da dotação do



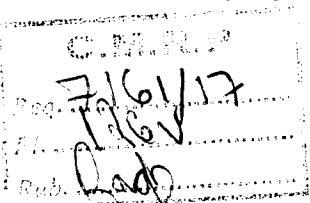
3



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

fundo pro esporte, para pagamento das federações, esse dinheiro foi usado para isso". Diz o vereador Orlando Pessoti: "que foi encontrado no material recebido pela CPI, alguns suprimentos como material de escritório, ebulidor de metal para fazer café, além de lâmpadas e outros itens para a manutenção do parque, como pratos, que constam no livro de controle das contas do parque, essa situação também era autorizada? Em resposta, diz o depoente que sim. Diz que o secretário sabia. "Eu dizia, eu tenho uma verba para chegar e eu preciso comprar uma manutenção, alguma coisa, queimou uma lâmpada, eu preciso comprar uma lâmpada, posso? Pode. Ou, eu preciso fazer uma arrumação no veículo que estragou, posso? Pode. Sempre tinha, eu chegava e falava, preciso disso eu posso fazer com esse dinheiro do parque? Pode. Eu sempre passava isso para o secretário que era o Luchesi". Pergunta ainda: "se o depoente lembra, porque aqui no nosso material foi encontrado também uma nota, na compra de carnes, na casa do açougueiro de Ribeirão Preto, veio constando aqui o valor da compra de carne, lembra disso também? Responde que desconhece, mas pede para olhar a nota. "Aqui está falando mastercard, crédito de 71,20. Diz o vereador Orlando, que na realidade foi um ebulidor de metal pra fazer café. Desculpe foi um erro aqui do vereador que está um pouco cansado. Foi um ebulidor de metal no valor de 71,20 reais, comprado na Casa do Açougueiro". Responde o depoente que isso foi comprado pra cozinha. E tudo isso autorizado pelo secretário. Nada saía de coisa de dinheiro, sem ser autorizado, sem o secretário saber ou o assistente do secretário saber. Disse ainda o vereador Orlando, que também foi encontrado, vou relatar pra que os vereadores tenham ciência, também quem está nos acompanhando, também o seguinte: "teve a questão dos suprimentos de informática, foram encontrados aqui fontes, bivolts, teve também uma fonte atx, essas são as documentações que tem aqui, também tem a compra de lâmpadas, têm papelaria em geral, e tem aqui essas documentações. Esses valores, pelo que consta e consta em lei que o valor do parque permanente de exposições, deveria ser retornado para o parque em manutenção e melhorias para o parque. E a gente vê aqui uma forma possivelmente não lícita, desse valor ser remetido para outro setor. Você tinha conhecimento, o secretário Luckesi tinha conhecimento, era discutido isso, sobre essa compra desses materiais"? Em resposta diz que: "como o parque fazia parte da secretaria de esportes, eu cheguei a questionar. Podemos usar o dinheiro para fazer essas compras de materiais para nós, que às vezes temos um déficit disso? Aí eu falo assim, a partir do momento que o parque é da secretaria de esportes, esse dinheiro pode ser usado dentro da Secretaria de Esportes, tanto para o parque, que é assim, nós tínhamos que comprar sacos de lixo e material de limpeza, também enviava para o parque. Nós fizemos uma vez, também lá no parque, se não me engano teve um vendaval e tinha caído umas telhas e nós contratamos uma empresa. Então, algum dinheiro era usado no parque e outros era no esporte. Aí quando comprava saco de lixo, comprava alguma quantidade a mais para usar tanto no parque como também na Secretaria de Esporte e na cava do bosque, com todo o conhecimento do secretário". Diz o vereador Orlando que existe uma land rover defender, que faz parte da secretaria e pergunta porque as custas com ela, eram marcadas pelo dinheiro arrecadado com a





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

locação do parque e se não existe um contrato de manutenção desse veículo, porque inclusive nas notas a placa dela está errada e nos fez chegar a uma fiorino. Na conferência das notas para pagamento não foi verificado esse erro? O senhor se lembra disso? Em resposta diz que não lembra dessa nota e da fiorino. Diz que: "a land rover foi doada para nós, pelo IBAMA, na época ainda do Palinkas, quando ele era secretário. Ele conseguiu isso e essa land rover, fazia os trabalhos com as academias ao ar livre e às vezes fazia também manutenções no próprio parque. Quando tinha vazamento, pegava esses materiais e levava pra lá para fazer as manutenções. Então como a gente precisava de um veículo pra carregar os materiais também e aquilo, dentro daquele valor que eu falei, que tinha sido falado uma vez com o Luchesi e como era um veículo da Secretaria de Esportes e valores dentro da área de esportes, gastavam então, em todas as situações". Diz então o vereador Orlando: "que gastavam em todas situações sem ter o respeito, vamos dizer assim, com a lei e com a situação de que todo esse dinheiro arrecadado deveria voltar em recursos pro parque". Diz o depoente: "que desconhecia isso, que o valor só poderia ficar dentro do parque, como eu falei, como o valor ia para dentro de um fundo pro esporte amador e a auditoria disse que podia ser usado no esporte, a gente usava em todas as situações". Em seguida, o vereador Lincoln diz que ao que parece, o parque não era prioridade. Parece que o que sobrava ia para o parque? Diz o depoente: "que como o parque era muito grande, diversas manutenções nem com o dinheiro arrecadado dos aluguéis a gente conseguiria fazer tudo o que tem para fazer no parque. Então o que eu conseguia fazer, eu chegava e comprava material que era saco de lixo, material de limpeza, mas só para uma manutenção rotineira. Nada que seja um investimento a longo prazo. Se quisesse trocar as lâmpadas do parque, não conseguiria. Uma vez mandei uma empresa fazer um orçamento, que estava com um problema na fiação, saiu um valor absurdo. Eu acho que foi uma questão de 80, quase cem mil reais. Não tem nem verba pra isso". Pergunta ainda o vereador Lincoln: "se nesse contexto então, você admite que apesar da lei exigir que todo o dinheiro arrecadado, e toda a receita em função do aluguel do parque a lei exigir que seja feito investimento no parque, que esse dinheiro, o resto ia para o parque e a maior quantia, a maior receita era pulverizada. O parque não era prioridade"? Em resposta diz que ela ficava no Esporte. O valor ficava no esporte. Disse ainda o vereador Lincoln: "Em nenhum momento você pensava, você chegou a passar isso para o secretário de esporte, alguma melhoria naquele parque? Como era tratado o parque com relação ao secretário de esporte"? Em resposta diz: "Ele não chegava a falar para fazer um estudo lá, do que nós temos que fazer. Faça um levantamento para ver o que a gente tem que fazer de melhorias, nunca foi falado assim pra mim. Chegar e fazer um estudo. Tudo chegava quando que tinha um responsável pelo parque ele falava, Marcelo estamos com um problema desse. Uma vez teve um vazamento e mandei uma empresa lá e o concerto do vazamento custava em torno de 3 ou 4 mil reais. Bom isso eu tenho, eu consigo fazer. Mas quando num estudo, que fala assim, um exemplo, da energia que eu fui fazer um levantamento e ficava em 80 mil, não tenho isso, não consigo fazer. Os levantamentos foram feitos a partir do momento que o responsável pelo parque

2/17

C. 13	7/16/17
Req.	127
Fl.	2006
Pub.	



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

chegava até a mim e falava que estava com um problema, mas nunca foi falado, faz um levantamento de um estudo completo, precisamos de qual valor, para ir atrás, ao menos para saber, vamos aumentar o aluguel"? Pergunta o vereador Orlando Pessoti, se nunca teve interesse pelo parque e em resposta disse que isso aí, nunca viu. Pergunta o vereador Elizeu Rocha, quantas pessoas tinham responsável pelo parque e o Sr. Marcelo responde que acredita que umas dez pessoas, mas não sabe dizer ao certo. Tinha a secretária, o responsável que fazia o corte da grama, o da manutenção de peças, não sei dizer. Diz o vereador Elizeu que não fizeram nada, deixaram destruir o parque, roubaram tudo e dez pessoas não viram nada? Respondeu que: "como o parque já veio da Coderp, ele já veio em uma situação precária". Pergunta ainda o vereador Elizeu se nessa passagem agora, mudando de pasta, essas dez pessoas permanecem? Responde que não e que teria que averiguar se eram 10 mesmo, pois, não tinha esse controle do número de pessoas e elas já foram saindo até no final do ano, porque praticamente quase todas, eram da atmosfera, quase todos os funcionários do parque, eram da atmosfera, então, no término do mandato quando teve aquele problema da atmosfera, as pessoas foram exoneradas. Tivemos que ajeitar para não deixar o parque totalmente vazio, e mandamos funcionários que trabalhavam na secretaria de esportes para o parque para ao menos, ter alguém lá, porque o furtos era quase que diários, eram constantes. Roubaram tudo no parque, mesmo tendo uma base da guarda municipal lá. Diz o vereador Lincoln: "voltando nessa questão das compras, a gente tem o exemplo da casa do açougueiro, é um valor baixo, mas quem erra no mínimo, pode errar no máximo também. A questão nem é o valor, é o procedimento. O fato de ter sido pago com o cartão de crédito, não fere o princípio público? porque é uma compra para a prefeitura, não tem que ser uma compra pública, algo que tem que passar por todos os trâmites públicos e não por um cartão de crédito? Diz o depoente: "Pois é, quem fez a compra até fui eu, no meu no cartão, posso ter errado um pouco nisso aí, mas como a gente fazia a cotação de três preços, eu estava na rua e aí me ligavam, eu preciso disso. Sem problemas, eu não estava com dinheiro da prefeitura e aí eu aproveitei e comprei, então na inocência de ajudar". Pergunta o vereador Lincoln se foi na inocência ou porque você tem um bom coração? Comprar para a prefeitura? Em resposta diz que são os dois, porque eu sempre nesses 10 anos, 11 anos agora, que estou na prefeitura, na Secretaria de Esportes, eu sempre tentei fazer o melhor lá pro esporte e como era uma coisa assim, olha o café, o pessoal tem que dar o café para o funcionário, aí eles já estavam sem, de imediato, eu estava na rua não via problema nenhum". Pergunta o vereador Lincoln se o depoente admite que não é a forma ideal, admite que foi um erro que aconteceu? Responde que sim. Diz o vereador Orlando que: "até brincando né Lincoln, linkando essa questão com a pergunta que o Lincoln fez, o que nós encontramos aqui, em algumas situações e chamou muito a nossa atenção, é que existe por exemplo, contas de telefone, contas de copiadora, esse material de construção, dentre outras, pagas em seu nome. Eu vou te dar um exemplo, ou melhor, vou começar com um exemplo aqui. Quem mora hoje na rua Afonso Valeria, 251, no Recreio das Acácias? Responde o depoente que é ele. Pergunta Orlando, porque que consta então, uma nota da Leroy Merlin e que o endereço de entrega seria na Afonso Valéria, 251 casa 122, pago com o valor arrecadado dos aluguéis"? Responde: "preciso ver o material que é,

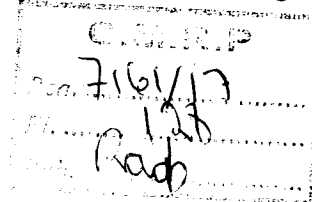


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

porque conforme for eu comprei lá porque e eu tenho cadastro lá. Foi o piso, nós trocamos o piso do administrativo". Pergunta o vereador Lincoln se entregou na sua casa? Disse que sim, que leva depois. "É só ver a metragem. Não, não entregou em casa, porque a metragem era pequena, não entregou em casa. Diz o vereador Orlando Pessoti, que na nota consta como Marcelo Enderle Nunes, endereço Afonso Valéria, 251, casa 122 e foi retirado no dia 14 de abril de 2016. Responde: "Eu tenho cadastro na Leroy e provavelmente foram perguntar o CPF e eu dei o meu, mas isso aí era piso e esse piso está hoje na administração, foi trocado a parte da frente". Pergunta o vereador Lincoln: "Você não se importa, porque eles perguntam um cadastro, endereço e saiu o seu aqui, então não foi para a sua casa, saiu somente seu cadastro e isso? Mas você não se incomoda com isso, não tinha nenhum receio de alguma implicação, de se envolver, porque você é um funcionário da prefeitura né, mas aí você já está extrapolando o papel de funcionário, concorda? Você nunca se incomodou com isso"? Pergunta o vereador Orlando, se o Luchesi também sabia disso, se ele sabia que era feito no seu nome? Responde que sim, eu dizia: "Luchesi, fiz a compra dessa situação". Diz o vereador Elizeu que ele misturou o funcionário com a empresa, porque se você comprar uma bala, você tem que comprar no CNPJ da prefeitura, nunca vi isso! Diz o vereador Orlando Pessoti que: "foi isso que me chamou muita atenção com essa questão do dinheiro, porque uma nota de piso é paga em seu nome, com o seu endereço, então isso assusta a gente. Aqui tudo que a gente compra, na Câmara, quando a gente viaja, com CNPJ, e se a gente comprar alguma coisa em nosso nome, não é pago absolutamente nada e a gente responde por crime. O que me chama a atenção dessa nota, ela está em seu nome, com o seu endereço e foi paga com dinheiro público. Não tem o valor aqui, porque é nota de retirada da mercadoria, mas tem o valor sim, 147,00". Diz ainda o vereador Orlando que: "o que me chama a atenção novamente, vou mostrar pra você, tem uma conta de telefone, comprovante, que foi pago com o seu cartão é um cartão mastercard santander platinum final 8810, foi pago no valor de 278,61 e isso aí chama a minha atenção novamente aqui vereadores, vou apresentar para vocês, uma outra conta da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto no valor de 365,40 pago também com o seu cartão de crédito, um outro cartão já o final 2977, no valor de 375,40. Aí, nós temos aqui mais uma nota fiscal, na questão de telefone, pago também com o nome de Marcelo Enderle Nunes, aliás, isso aqui foi uma transação eletrônica de contas, aí eu tenho aqui também, um outro telefone que foi pago com o seu cartão de crédito, no valor de 361,52". Interrompe o vereador Lincoln dizendo que o Marcelo é muito bonzinho e se ele não quer pagar suas contas. Diz o Marcelo que ele pagava porque sabia que esse dinheiro ia voltar, porque não era sempre também que nós tínhamos esse valor pronto. Diz o vereador Lincoln que tudo depende de um processo, como o presidente Orlando explicou, se a gente vai comprar um pacote de café para um órgão público, tudo envolve um processo, todos os órgãos como a câmara tem comissão de compras que analisa o melhor preço, enfim, agora simplesmente você ia lá, comprava e depois como é que era o reembolso? Em resposta diz: "Aí vinha, um processo das contas aqui e tinha o cupom fiscal, quando apresentava as notas, reembolsava". Pergunta ainda

3/12



7



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

o vereador Orlando: “porquê que você, por exemplo, pagava a conta de telefone, que é no caso o telefone aqui da CODERP, telefone da secretaria de esporte, porque você pagava isso? Responde que o da CODERP era o do parque, ainda estava no nome da CODERP, não tinha transferido para a Secretaria de Esportes. Pergunta ainda: “Mas porque você pagava isso com o seu cartão? Em resposta diz que: “Porque não aceitava, a Secretaria da Fazenda. Existia assim, quando a gente fazia uma solicitação de empenho, eu tinha uma solicitação de empenho para pagamento de telefone da Secretaria de Esportes, quando cheguei encaminhei esses telefones para a Secretaria da Fazenda para fazer o pagamento, retornou e disse que não poderia pagar com esse empenho que está aqui, porque não faz parte do número que está constando para fazer o pagamento e devolveram e eu tinha que pagar senão iam cortar o telefone”. Diz o vereador Lincoln que: “quem tinha que pagar era prefeitura e não você. Outra coisa, é que quando você apresentava esses cupons, essas notas aí, a prefeitura não pode pagar, a prefeitura precisa de uma nota no nome dela e eles reembolsavam pra você, no seu nome, a nota no seu nome pessoal?” Diz o depoente: “nós tínhamos alguma coisa de verba, tinha de um pouco de dinheiro que também vinha para Prefeitura, têm os livros caixas”. Pergunta o vereador Elizeu, se o dinheiro ficava em espécie lá e se dava para pagar isso? E quem mandava esse dinheiro? Em resposta diz que era pouco dinheiro e era o dinheiro do contrato das empresas que faziam a locação. “Era assim, as empresas vinham e o aluguel do parque de exposição custavam por exemplo, 500 reais e o rapaz ia lá e entregava em espécie”. Questiona o vereador Elizeu, que inicialmente o depoente disse que o dinheiro do aluguel era pago lá na Fazenda, mas o depoente diz que: “só os valores altos, valores tipo 30 mil, 40 mil eram pagos na Fazenda. Os alugueis de 500 reais, 800 reais, o Luchesi dizia que podia entregar direto lá. Então eu fazia um livro caixa, onde tem esses documentos e fazia a planilha de tudo que saía e que entrava. Por isso que eu falei que às vezes, não tinha o dinheiro, tinha que pagar e não tinha o dinheiro e depois então ia ser ressarcido”. Pergunta ainda se teve empresas, por exemplo, que locava o parque e levava o dinheiro lá pra você? Exatamente, responde e era guardado no cofre da prefeitura. Pergunta o vereador Orlando, se ele se lembra quais eram os valores e ele diz: “na planilha consta, mas como eu disse, como não teve transição de governo, como eu fui exonerado em 31 de dezembro, não teve transição de governo, eu não pude passar para o atual diretor administrativo essa planilha, tá mas ela consta lá no computador, tem lá e aí eu tenho todas as empresas que pagaram”. Pergunta o vereador Orlando se faziam recibo disso e o vereador Lincoln diz que parece que é um caixa dois, está configurado um caixa dois. Pergunta o vereador Orlando se o secretário Luchesi já sabia disso? Se ele sabia que tinha esse dinheiro dentro da secretaria e que esse dinheiro era remanejado ali por vocês? Exatamente, responde. E você apresentava esses valores pra ele, ele já pediu algum valor desse? Responde que não, que apresentava sempre os gastos, dizia: “foi gasto isso aqui, foi gasto assim, estou usando dinheiro dessa maneira, porque essa planilha que estava ali, ele tinha acesso, às vezes eu imprimia e mostrava pra ele”. Pergunta ainda o vereador Orlando que: “às vezes a gente encontra aqui muitas contas que você pagou e você disse que a prefeitura

7161/7
128
Bodo

2/11

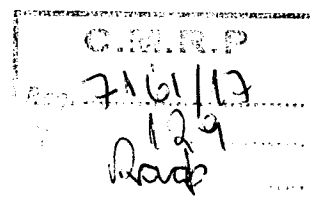


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

te reembolsava. Ela reembolsava na sua conta ou você retirava desse dinheiro que estava lá? Responde que tirava desse dinheiro, retirava do dinheiro que estava lá. Afirma o vereador Orlando que não tinha como fazer a transação, a prefeitura não podia pagar esse dinheiro? Em resposta diz que foi por isso que abriu o livro caixa. O vereador Lincoln diz que é por isso que não são oficiais, é porque os montantes maiores eram pagos direto para a Fazenda. Era uma espécie de caixa dois que existia, e com isso concorda o depoente e diz que isso era pra fazer compras menores, vamos dizer, e por isso foi aberto um livro-caixa para prestar contas. Pergunta o vereador Orlando, se não arrecadasse o valor, se ele ficava sem reembolso e perderia esse dinheiro? Em resposta diz que: "só conseguia fazer isso sabendo que ia ter o dinheiro, porque como os aluguéis eram feitos com antecedência, eu sabia que naquela data ia entrar". Pergunta o vereador Lincoln se esse dinheiro inicialmente usado, era do depoente e ele responde que sim. Diz o vereador Lincoln que se o depoente não tivesse dinheiro e estivesse quebrado naquele mês, ia quebrar junto o parque e ele responde que sim, mas que eram valores pequenos. Em seguida, o vereador Orlando, mostra uma planilha e pergunta: "essa planilha aqui que é a sua planilha, que na realidade, como a gente constata, é um suposto caixa 2 do parque de exposições, como por exemplo, competição de kart R\$ 2.206,00 esse valor ia lá? Esta é sua planilha? Você reconhece ela"? Responde que sim. Diz ainda: "Nessa planilha constam valores assim: Cidade perdida - 2 mil reais, encontro passarinhos - 3 mil reais, estes valores, na realidade, eles não iam para o fundo, eles iam para a Secretaria de Esportes. E lá vocês faziam esse remanejamento de dinheiro sem ser, digamos, oficial, direto da Fazenda"? Responde que sim e o vereador Orlando diz que hoje entende por que o parque está em péssima situação e a irresponsabilidade do que fizeram. Pergunta o vereador Lincoln se hoje isso mudou, quando mudou a administração? Como é que ficou? Continua a mesma coisa? Responde: "Eu não sei porque eu não estou mais na parte de diretor, então não sei como funciona eu só fiquei sabendo que daí, o parque de exposições foi pra Secretaria do Turismo". Pergunta ainda se ninguém perguntou, lá na transição quando você saiu? Responde que: "não teve transição, mas eu deixei todos os documentos. Pergunta também se hoje não tem mais ninguém que paga as contas lá? Responde que não sabe como é que o Turismo está fazendo. Pergunta ainda, se nunca teve nenhum receio de se envolver dessa maneira? Responde que não, porque abriu o livro caixa e fez cotações de preço. Pergunta também há quanto tempo ele está na prefeitura e em resposta diz que há dez anos. Pergunta se ele não sabia que essa não é a forma legal? Responde: "como eu cheguei e comuniquei para o secretário e perguntei como eu ia proceder, ele disse que não tinha problema, então eu posso fazer isso". Diz ainda o vereador Lincoln que ele se configurou como uma pessoa, que pagava as contas da prefeitura e pergunta: "você tem noção disso? Sem obedecer aos critérios públicos de compra, aos processos de compra e tudo o mais, era de acordo com aquilo, por exemplo quando foi fazer a compra do piso na Leroy Merlin, você foi em outras três vendedoras de piso pra ver qual era o mais barato? Porque o princípio público pede comparação de preços. Não, você comprava de acordo com o que você achava que era de bom grado e oferecia nota pra prefeitura. Então, é um processo

Handwritten signature





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

todo errado. Você nunca teve medo disso, nenhum receio disso”? Responde que tudo teve três preços, de todas as compras que fazia, tudo tinha três preços. Pergunta o vereador Lincoln, se por exemplo, a compra de um café, se ele se dava ao trabalho de ir em três lugares para ver o café mais barato? Acho que não né, Marcelo? Você compra de acordo com a conviência não é? Você tinha o dinheiro, comprava e depois apresentava a nota pra prefeitura. Era assim que funcionava não é? Responde que, como o café comprava no supermercado... Disse o vereador Lincoln que está usando o café como exemplo, mas tem muita coisa aí. Você gastava quanto por mês pagando as contas da prefeitura? Disse que precisa olhar na planilha, que não se lembra, mas era menos de 2 mil dois mil reais. Pergunta ainda do seu orçamento pessoal, de sua vida como funcionário público, como cidadão, você sempre tinha esse dinheiro disponível, você sempre guardava, reservava uma parte para pagar as contas da prefeitura? Em resposta, disse que por isso que pagava com um cartão, que pelo menos tinha 30 dias ainda né, porque esse dinheiro não tinha lá no momento. Pergunta o vereador Orlando, se essas transações, o ex-secretário de esporte sabia delas? Ele também chegou a participar dessas transações junto com você? O convocado Marcelo afirmou: “que o secretário não o acompanhava pessoalmente. O vereador presidente perguntou quem mais fazia esse tipo de pagamento só o convocado ou tinha mais pessoas. O convocado afirmou que somente ele realizava este procedimento com cartão de crédito pessoal. O presidente perguntou se o convocado fazia este procedimento com autorização do Luchesi. O convocado afirmou que sim. Dizendo ainda que: “esse dinheiro em caixa para onde eu posso usar pode usar para manutenção da secretaria de esportes qualquer coisa que estiver então aí eu falei que eu comprava o material saco de lixo material de limpeza”. O vereador presidente perguntou: “se na verdade esse dinheiro não existia né todo esse dinheiro que era estava no cofre lá da secretaria de esporte ele era um dinheiro que não estava contado a isso não estava computado no sistema da prefeitura”. O convocado afirmou que: “exato mas nós tínhamos um controle interno”. O vereador Lincoln Fernandes ressaltou: “que existia só um controle de vocês né não era um controle público porque convenhamos não existia um controle público” O convocado informou que: “mas tinha o controle da rotina não tinha o negócio da transparência”. O vereador presidente destacou que diante deste controle poderia colocar qualquer valor. O convocado destacou que: “não estava sujeito a controle e ainda tinha 30 dias do prazo do cartão, não conseguiria colocar qualquer valor porque tinha que tirar nota fiscal de todas as compras feitas com o cartão”. O vereador Lincoln perguntou quanto que o convocado ganhava na época e o salário do secretário. O convocado afirmou que ganhava R\$9.000,00 e o secretário não se recordava do valor do salário. O vereador Eliseu Rocha afirmou que o secretário ganhava mais do que R\$9.000,00. O vereador Eliseu perguntou se o secretário Luchesi chegou a pagar alguma conta no cartão como pessoa física. O convocado afirmou que o secretário não fez qualquer pagamento com cartão. O vereador Eliseu Rocha indagou que: “essas despesas que estão aqui relatadas se o convocado pagava tudo no cartão por exemplo Kalunga, Pires Martins, Wall Mart, Tonin. O convocado afirmou que: “alguma coisa era em

C.M.R.P	
Req.:	7/16/13
Fl.:	124
Ass.:	Rodo

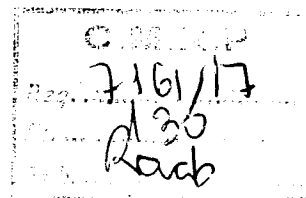


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

dinheiro, até com o meu dinheiro e depois era reembolsado”. O vereador presidente perguntou quem tinha acesso ao cofre da secretaria de Esportes e quem tinha a senha e poderia acessar o cofre. O convocado afirmou que era ele e a Claudia, que era a funcionária trabalhava no financeiro da secretaria de Esporte, ressaltando que ocorria a separação em envelopes o que era o dinheiro do Parque Permanente de Exposições. O vereador presidente perguntou ao convocado o nome completo desta Claudia. O convocado informou que é Ivânia Cláudia dos Reis e continua trabalhando na prefeitura. O presidente destacou se o convocado e a Cláudia tinham acesso a esse cofre. O convocado relatou que: “como nós ganhamos dinheiro das viagens também o cofre tem duas divisões, então eu deixava no envelope o dinheiro era referente ao Parque separado, esse dinheiro de viagem ela deixava na parte de cima”. O presidente perguntou se esse cofre então era um cofre com senha. O convocado que era um cofre que tinha a chave. O vereador presidente perguntou: “quem tinha a chave, era só vocês dois ou o secretário de esporte tinha a chave”. O convocado afirmou que o secretário não tinha a chave e nem senha do cofre. O presidente perguntou se o secretário sabia quanto de dinheiro estava lá dentro. O convocado informou que: “sim porque daí eu apresentava sempre os relatórios recebi tanto está aqui no relatório”. O vereador presidente perguntou se a Valéria e o Edmilson eles tinham acesso às informações desse cofre, principalmente senha e valores. O convocado informou que não tinham a senha que ficava somente com o convocado e a Claudia, quanto aos valores provavelmente tinha porque deixava documentos com ele e poderia levar para o Luchesi, quanto a Valéria não sei se sabia porque ela estava na Casa Civil. O presidente destacou que: “só vou reforçar aqui a lei de 2015 publicação da data da publicação dois do sete de 2015 para ficar bem claro para todos artigo 2 os valores obtidos com a locação do parque permanente de exposições será empregado para a sua manutenção sendo que eventual sobra deverá integrar a dotação orçamentária da secretaria municipal de esportes, só pra ficar claro sobre a lei que nós estamos baseando para ficar registrado em ata”. O convocado informou que: “é preciso observar as datas porque isso aí a gente recebeu um documento da secretaria da Fazenda, a grande maioria foi feito depósito, porque em 2016 realmente todo o dinheiro que entrou foram essas pequenas quantias R\$1.000,00 R\$2.000,00. O presidente perguntou sobre esses valores nas planilhas foram lançados pelo convocado. O convocado afirmou que sim. O vereador presidente pediu explicações sobre os valores lançados na planilha por Expo Ribeirão R\$3.000,00 três mil reais, Passarinheiro R\$2.400,00, Igreja Poder de Deus R\$1.200,00 esses valores eles eram entregues lá na secretaria de esporte. O convocado informou que: “isso, porque Luchesi orientava na situação que eles vão pagar em dinheiro, então eles irão levar o dinheiro aí”. O vereador presidente destacou que: “é isso que eu estou preocupado e vou fazer uma pergunta agora, quem definia quem era o responsável para definir o seguinte vereador Eliseu, o valor do Parque Permanente custa 20 mil 10 mil vai para a secretaria da Fazenda e 10 mil será pago secretaria de Esportes quem era o que dava o aval disso?”. O convocado informou que: “eu não conseguia dividir estes valores né, o Luchesi chegava e me informava Marcelo(convocado) do contrato do Passarinheiro por

z/x





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

exemplo R\$1.200,00 a pessoa vai te levar em dinheiro ele já me informava que o pessoal iria me trazer em dinheiro, era quando gerava essa planilha aqui". O vereador presidente perguntou ao convocado se chegou em receber dinheiro vivo mais de R\$5.000,00. O convocado afirmou que não. O vereador presidente informou que: "mas aqui consta 8 mil reais só que nós temos aqui: Vila Mix R\$8.000,00; LC R\$8.000,00 Country R\$38.000,00 Expo Ribeirão R\$3.000,00 essa planilha você reconhece que é sua então o senhor recebeu?" O convocado afirmou que: "é do estacionamento, acontecia também que o Luchesi chegou e orientou que o pessoal que locava o Parque de Exposições o estacionamento quando ele usava o estacionamento pagava em dinheiro". O vereador Eliseu perguntou se não colocava junto no contrato do parque. O convocado afirmou que não colocava o dinheiro arrecadado com o estacionamento no contrato de locação do Parque. O vereador presidente perguntou: "esse dinheiro(estacionamento) era entregue também na secretaria, e quem controlava este dinheiro (estacionamento) era o Luchesi. O convocado afirmou que: o dinheiro(estacionamento) também ficava na secretaria, e este dinheiro era lançado na planilha. O vereador Eliseu Rocha perguntou se o convocado depositava algum dinheiro na conta da secretaria da Fazenda. O convocado afirmou que não depositava. O vereador presidente exaltou que: "meu Deus então eu estou ficando louco aqui hoje, então a gente descobre que realmente existia um completo caixa dois sem passar pela prefeitura municipal de Ribeirão Preto, sem passar pelos cofres públicos, um parque público e todo esse dinheiro aqui porque é muito dinheiro tem dinheiro que têm valor de R\$11.000,00 Marcelo olha aqui(apresentou a planilha ao convocado) para conferir talvez você não lembra, porque Marcelo nós chegamos aqui num total aqui de R\$49.961,85, aqui no final você colocou assim Luchesi devolver R\$5.500,00." O convocado afirmou que: "é que ele(Luchesi) uma vez pegou R\$5.500,00". O vereador Eliseu Rocha perguntou se o Luchesi pegou os R\$5.500,00 emprestado. O convocado relatou que: "ele(Luchesi) chegou e pegou emprestado o dinheiro, acho que foi nos jogos regionais lembrando só nos jogos regionais uma coisa que lhe deu um dinheiro aí eu tinha que devolver quando viesse esta nota tinha que devolver os R\$5.000,00 para ele(Luchesi)". O vereador Lincoln Fernandes perguntou ao convocado o seguinte: "a gente até está achando graça disso porque é uma coisa é muito amadora né estou sendo aqui até bonzinho porque infelizmente o que a gente está enxergando eu não sei se você tem noção disso, e são situações que foram se repetindo recorrentes de forma sistemática então aqui presidente Orlando, o que a gente enxerga é uma situação muito mas muito séria mesmo da qual o senhor era conivente o senhor(convocado) participava, eu posso até ouvindo tudo que o senhor disse aqui, chamar essa situação de um esquema, me perdoe até se o senhor(convocado) tinha boa vontade mas o senhor sabendo ou não participava de um esquema em que a população não tinha o menor conhecimento que era algo entre a secretaria de esportes toda essa movimentação envolvimento da vida pessoal com a vida pública acabou de dizer que o ex-secretário Luchesi, pegou R\$5.000,00 que tinha que devolver" O vereador presidente perguntou se o ex-secretário Luchesi devolveu este dinheiro. O convocado afirmou que: "Eu devolvi R\$5.000,00 para ele

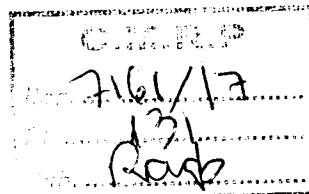
C.M.R.P.
Req. 2161/P
Rocha



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

(Luchesi) porque na realidade ele antecipou para mim R\$5.000,00 de uma nota que tinha aqui jogos regionais pagou despesas e antecipou para depois devolver R\$5.000,00". O presidente destacou que ficava só entre vocês o controle deste dinheiro, mas ninguém tinha controle oficial deste dinheiro na prefeitura. O convocado afirmou que era isso mesmo, em que a secretaria de Esportes tinha este controle. O vereador Eliseu contestou a afirmação do convocado dizendo que a secretaria de Esportes não tinha controle, somente no caixa dois como Lincoln afirmou. O convocado informou que: "só para falar um negócio é bom é um amadorismo eu nunca pensei daqui a pouco chega, eu(convocado) sempre fiz tudo que pode para a secretaria de Esportes, né aí sim era um caixa dois, mas o dinheiro pegava era para comprar o material para a secretaria de Esportes." O vereador Lincoln destacou que: "Marcelo não é caixa dois isto é improbidade pode configurar crime de peculato é algo pior, primeiro se a gente olhar fazer uma leitura que o vereador Orlando primeiro ponto um por si só já a irregularidade a lei que o Orlando acabou de mencionar que a receita no parque tem que ir para o parque não ia então já está configurado improbidade ela era pulverizada na secretaria ponto um caixa 2 porque o dinheiro maior né ele entrava para a secretaria da fazenda dinheiro menor ia para o cofrinho de vocês lá não é isso". O convocado informou que o Luchesi chegava e determinava onde seria encaminhado o dinheiro como ele falava ele determinava o que fazer. O vereador Lincoln afirmou que: "o dinheiro público exige o controle público não o controle de alguns" O convocado disse que: "Eu falei pra ele uma situação assim Luchesi o dinheiro não tem que entrar todo na secretaria da Fazenda, ele disse que não precisa, esse aí fica com o dinheiro para fazer pequenas compras e pagamentos disso porque quando eu entro no fundo para o pró esporte amador". O vereador Lincoln disse que: "o argumento pode até ser plausível no mérito mais legalmente ele não se sustenta porque não pode, porque não pode querendo ou não pode, então se configura diante de todos esses gestos de vocês a suspeita de crimes de improbidade possível peculato e de caixa 2 aqui né isso de uma forma escancarada e você está admitindo tudo com uma naturalidade imensa". O convocado disse que: "Não porque simplesmente não tenho que tudo que eu fiz". O vereador Lincoln afirmou que: "Marcelo me desculpe agora um comentário, mais me desculpa sua ingenuidade diante disso, ingenuidade e inocência ou uma pessoa muito caridosa que resolveu uma hora para outra pagar as contas da prefeitura". O convocado afirmou que: "eu fazia porque sabia que eu tinha então um reembolso". O vereador presidente afirmou que: "Marcelo só para registrar que numa outra planilha sua que também que o valor chegou à R\$66.000,00 um valor alto". O convocado destacou que não era valor mensal mas o valor total não podendo explicar detalhadamente o que se referia. O vereador Eliseu disse que: "mas só para entender tem casos em algumas repartições públicas que um servidor público para viajar vou dar um exemplo aqui vai viajar o grupo aí ele é autorizado pela gestão ali que vai viajar o grupo então um vai custear as despesas daquele grupo depois a secretaria reembolse correto temos isso no serviço público, agora digo que vou perguntar o senhor lá existia essa autorização existe algum documento autorizando o senhor a fazer isso o senhor a gastar e depois a secretaria

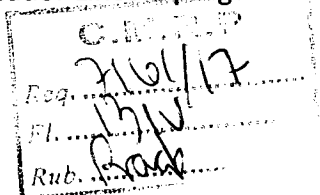




Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

reembolsar o senhor tem algum documento comprovando isso escrito". O convocado afirmou que por escrito não existia nenhum documento. O vereador Lincoln afirmou que: "o crime de peculato ele se configura pelo abuso da confiança e é o que vocês tinham né, tinham confiança um no outro não é isso disse que emprestavam dinheiro pagava as contas da prefeitura que tinha confiança que recebia depois né então é ele que vai se configurar no desvio da verba pública não estou dizendo que houve desvio mas não houve o princípio da transparência não houve o conhecimento só acabou de dizer prefeitura nunca soube disso, era um esquema dentro da secretaria". O convocado disse que: "não houve transparência na hora". O vereador Lincoln informou que: "não houve nada isso não podia acontecer na verdade assinou-se não tinha o piso se não tinha o café se não tinha absolutamente nada, o problema da prefeitura era problema do secretário o problema da prefeita não é você que tem que pagar as contas da prefeitura" O convocado afirmou que: "Concorda, porque como trabalhei no departamento de compras, então eu sabia mais ou menos com o tempo como vou proceder igual". O vereador Eliseu perguntou se o convocado fazia os três orçamentos como manda a lei. O convocado afirmou que fazia os três orçamentos e anexava nesse livro caixa. O vereador presidente ressaltou que: "Marcelo eu até consigo acreditar em algumas coisas aí que é o senhor disse que têm as notas compravam mas alguém estava com algum interesse em cima disso aqui". O convocado afirmou que: "até porque o pessoal até questionou uma vez assim me perguntou se eu acreditava que o Luchesi, poderia ter feito alguma coisa, não sei realmente não sei porque não sei o que acontecia nas reuniões que eram feitas dentro da sala dele o negócio dos contratos". O vereador presidente perguntou: "se esse dinheiro aqui ele não colocava a mão, me explica de novo porque eu não consegui entender, tem uma retirada do Luchesi de R\$5.000,00". O convocado disse que: "Não. Isso porque tinha que devolver pelo R\$5.000,00 antecipou um valor que foi dado ao pessoal que jogou os jogos regionais". O presidente perguntou porque tinha de devolver ao Luchesi estes R\$5.500,00. O convocado disse que: "Porque ele antecipou para fazer uma compra dos jogos, porque quando foi sair o negócio da verba dos jogos não tinha saído dinheiro ele antecipou, falando assim retira do dinheiro do parque, então eu anotei tem que devolver e até vou dizer essa nota nunca apareceu do que oferece algum problema eu tenho um problema porque a nota não apareceu". O vereador presidente perguntou quando que era devolvido o dinheiro para o ex secretário Luchesi, se foi devolvido sem nota. O convocado a respeito deste fato disse que: "não tem jeito pode levar o dinheiro e ele(Luchesi) passou na secretaria de Esportes e pegou comigo os R\$5.000,00 entregando na mão dele, só uma vez" O presidente perguntou se aconteceu estes fatos com outras pessoas. O convocado afirmou que somente aconteceu esta vez e nunca aconteceu com outras pessoas. Afirmando o convocado ainda que: "como eu falei que tinha o controle era eu então que fazia as compras disso aí com exceção só dessa vez que foi o Luchesi" O vereador Lincoln perguntou por quanto tempo o convocado ficou pagando as contas da prefeitura se foi durante os quatro anos. O convocado afirmou que foi até o segundo semestre de 2015. O vereador Lincoln perguntou: "quando começou esse esquema e por que começou, foi

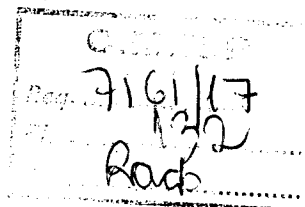




Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

pela falta de dinheiro para fazer as pequenas coisas, a gente reembolsa quem teve essa ideia como que alguém sabia que você tinha dinheiro para pagar". O convocado afirmou que: "quando começaram a vir o dinheiro do parque das pequenas coisas o Luchesi afirmou que pode usar esse dinheiro para fazer as compras das pequenas coisas para secretaria de esporte aí quando tinha que fazer as compras pequenas das pequenas coisas e fazer a compra pagava o telefone mas aquela coisa não tinha dinheiro mas eu sabia que vinha o dinheiro, então eu vou pagar". O vereador Lincoln perguntou se não era melhor pagar as compras quando tivesse o dinheiro. O convocado afirmou que se esperasse o dinheiro teria que pagar multa. O vereador Lincoln perguntou se nunca tentaram reorganizar o pagamento de acordo com o que entra o dinheiro. O convocado afirmou que ligava para o pessoal da VIVO para negociar. O vereador Lincoln orientou porque não mudou de operadora. O vereador Eliseu destacou que: "imagina se todos funcionários tivessem que pagar as contas dos seus departamentos porque não entrou dinheiro já imaginou que pagou para virar entendeu agora e como é que vocês contabilizavam tudo isso perante a secretaria de esportes como era contabilizado, como chegava e a nota fiscal não tinha nota fiscal, tinha nota no teu nome pelo que nós estamos vendo aqui a nota no teu nome então mas perante a secretaria existe essa contabilidade do caixa ficava entre vocês ninguém sabia do livro caixa na contabilidade da secretaria". O convocado informou que: "perante a fazenda não existia, ficava na minha posse como a Claudia também trabalhava comigo então era eu a Cláudia, Luchesi, Edmilson e sabia que tinha isso aí, estava à mostra da secretaria da Fazenda que não sabia disso aí". O vereador Eliseu afirmou que: "exatamente o que estou dizendo a vocês não existia o pagamento das guias direto na fazenda era pago em dinheiro para você ficar aqui no livro caixa". O convocado afirmou que este livro caixa está na secretaria do Turismo todos os livros e os documentos porque quando cheguei depois em março de perguntou cadê os livros, todos os materiais que estavam aqui foram para a secretaria de Turismo, não ficou dinheiro o cofre não teve saldo ficando zerado porque em 2016 não teve mais a locação. O vereador presidente perguntou: "Marcelo você chegou a comprar bens materiais para você com esse dinheiro?" O convocado afirmou que: "não, assim como eu estou falando tudo que eu não tenho como falar se eu não tenho nada de responder nunca comprei nada para mim". O vereador Lincoln indagou: para onde o dinheiro do estacionamento era revertido. O convocado disse que: "o dinheiro do estacionamento o Luchesi fazia a parte a secretaria de esporte era a parte, por exemplo não sabia o quê ou qual era o acerto pelo que ele fazia com a empresa porque o dinheiro do contrato era um e do estacionamento era outro então vou usar o estacionamento vou te cobrar R\$4.000,00 que vinha para a secretaria de esporte tinha um recibo e aí quando eu abria a livro caixa do estacionamento vinha a secretaria de esporte, em que o Luchesi falava que pessoal vai levar o dinheiro do estacionamento aí para acertar então passava um recibo dos valores constantes nas planilhas". O vereador presidente perguntou: "Marcelo quando no final do ano de 2016 acabou a outra administração e começou uma nova administração o dinheiro que estava lá dentro do cofre ficou lá, ficou algum dinheiro no cofre no final de 2016 para 2017". O convocado destacou para

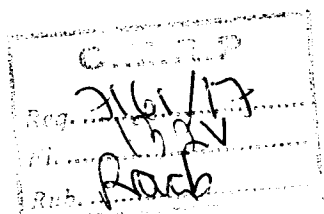




Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

analisar as planilhas. O vereador presidente perguntou: “essa planilha que com os valores de por exemplo R\$24.000,00 R\$16.000,00”. O convocado informou que era depositado direto, e os valores pequenos pode ser comparado na planilha. O vereador presidente disse que: “o que eu não entendi ainda, vereadores peço que vocês me ajudem também, é porque que alguns contratos eram pagos direto na secretaria da Fazenda e outros em dinheiro vivo na secretaria de Esportes quem que definia isso”. O convocado informou que era o secretário de Esporte. O presidente disse que: “por exemplo que é que se entendeu Eliseu é isso que não consigo entender se o que define por exemplo aqui a secretaria da Fazenda aqui é a secretaria do Esporte porque tem dinheiro que entra oficial e porque tem dinheiro que entra não oficial”. O convocado afirmou que era o secretário que definia, reiterando o fato de que perguntou para o Luchesi sobre a forma que estava sendo arrecadado e gasto esse dinheiro porque a secretaria da Fazenda afirmou que todo o dinheiro tinha que ser encaminhado para lá, e ele(Luchesi) disse que não tinha problema nenhum vamos usar esse dinheiro para fazer as pequenas compras tipo um exemplo que não era possível fazer pelo trâmite legal fazia direto vai demorar 30, 60 dias a respeito da compra. O vereador presidente perguntou: “Só para reforçar que mais uma vez é esse dinheiro que você deu em mãos pelo Luquese você em nenhum momento pensou assim como eu vou saber que a lista não era comprovada não tinha mas como eu vou explicar isso um dia ou por exemplo chegou a acionar esse dinheiro não é oficial então tudo pode”. O convocado afirmou que: “Não é que tudo pode foi por causa da nota, perguntei ao Luchesi até o momento eu não recebi a nota não tem nota, me pediu o dinheiro ele era o chefe.” O vereador presidente disse que: “está aí o que me estranha muito é assim realmente uma comprovação então clara e precisa de que é um caixa dois é um dinheiro que não tinha é computado e nenhum computador nenhuma situação da prefeitura”. O convocado afirmou que foi só uma vez que aconteceu veio só dinheiro dos jogos dos outros todos têm até a planilha. O vereador presidente disse que: “agora Marcelo por exemplo aqui está assim deixa eu explicar aqui telefônica R\$1.900 reais Bosch Service e R\$5.400,00 você colocava que o valor retirava do caixa e retirar aquele valor que estava no caixa da prefeitura”. O convocado afirmou que retirava e colocava no livro caixa onde foi tirado este xerox está tudo em nota. O vereador presidente perguntou: “se existe as notas, vou perguntar novamente assim para que eu possa a gente possa caminhar por exemplo Poliron Poly Sport tem R\$700,00 reais aí porque eu vou explicando isso até mesmo pra que todos entendam isso aqui é uma planilha amadora correto é você que coloca o valor que quiser que então eu posso pegar aqui por exemplo conserto do Luizinho ficou em mil reais eu posso por exemplo pegar R\$1.800,00.” O convocado informou que não era possível fazer esta troca por causa das notas que estão no livro caixa que deve estar na secretaria de turismo que o segundo a administração atual, mas esse livro caixa um livro e as notas estão anexados coladas todas as notas. O vereador presidente deliberou então: “pedir para esse livro caixa”. O convocado afirmou que este livro caixa esteja na secretaria porque quando saiu da prefeitura os livros estavam lá deixou na tesouraria junto com a Cláudia tinha todos esses livros caixa, ela falou que entregou tudo ao atual

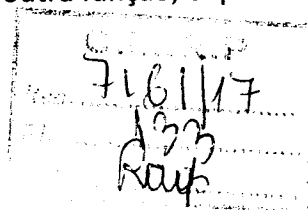




Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

diretor administrativo Milton e entregou os livros à secretaria de turismo foi o que o pessoal lhe disse. O vereador Eliseu perguntou se a senhora Ivana Cláudia continua no Esporte. O convocado afirmou que ela é função efetiva, hoje ela trabalha no financeiro quem cuida de toda a parte financeira da secretaria de Esportes de pagamento de contas de viagem. Overeador Eliseu destacou que seria interessante a convocação da servidora Ivana Cláudia. O convocado afirmou que: “ela pode confirmar o que eu estou falando, que tudo tinha nota porque a gente conversava sempre no local, já vou fazer o pagamento disso aqui né atendem a essas contas de telefone por onde vai atrasar a fazer o pagamento isso aqui então era sempre passar para tanto é que foi ela quem sugeriu Marcelo abre um livro caixa e coloque as notas porque isso pode virar problema”. O vereador Lincoln perguntou: “quando você entrou na prefeitura quem era o prefeito. O convocado afirmou que era o Gasparini. O vereador Lincoln perguntou se o convocado passou em concurso. O convocado afirmou que se trata cargo em comissão e ainda continua em cargo em comissão. O vereador Lincoln perguntou na época do Gasparini como que era isso este procedimento era da mesma forma. O convocado afirmou que não porque o Parque de Exposições não ficava no Esportes, destacando que quem indicou foi o sr. Chaim do COC, sendo exonerado em 31/12/16, e foi recontratado em março num cargo em comissão, afirmou que foi assessor do dr. Chaim Zaia na época do basquete, fui administrador do basquete trabalhou no departamento de compras, trabalhou na TV Thathi voltou para ficar como assessor do dr. Chaim e aí surgiu a possibilidade de trabalhar como diretor administrativo lá no Esporte na época do ex-prefeito Welson Gasparini, foram dois anos que conseguiu fazer bastante coisa dentro da secretaria de esportes quando chegou existia só dois computadores foi comprado 30 computadores mídias tinha dinheiro em caixa, enquanto no governo da Dárcy Vera a secretaria de esportes realmente ficou abandonada foram oito anos que a gente ficou sem nada, em 2 anos de Gasparini fez muito mais do que em oito anos de Dárcy Vera. O vereador Lincoln perguntou em março como é que foi a volta do convocado. O convocado afirmou que: “o secretário aqui me pediu para eu voltar sr. Ricardo Aguiar por que já conhecia o trabalho que eu fazia como um diretor.” O vereador Eliseu perguntou quando começou esse caixa 2 na secretaria de Esportes que quando foi que ano foi que começou. O convocado destacou que: “foi logo após o Parque de Exposições passar para a secretaria de Esporte em que os funcionários não sabiam como lidar com isso, então realmente os primeiros meses a gente estava recebendo dinheiro depois eu falei a secretaria da Fazenda para Carmem e a diretora do financeiro Rose, Marcelo não faça isso porque este dinheiro tem que entrar na secretaria da Fazenda. Vamos fazer isso aí direto foi feito começou o dinheiro tem que entrar na secretaria da Fazenda, falei para o Luchesi que foi numa reunião e a Rosi falou que todo este dinheiro tem que entrar na secretaria da Fazenda, mesmo que seja R\$50,00, ele(Luchesi) não deixe esses outros dinheiro entrar e fazer as compras pequenas, esse foi o ano de 2016 porque chegou no final de 2015 basicamente aí depois e aí eu fui exonerado depois eu deixei todos os documentos na secretaria de Esportes tem que estar no computador ainda tenha essa planilha.” O vereador Lincoln perguntou se voltou com outra função, e quem faz sua

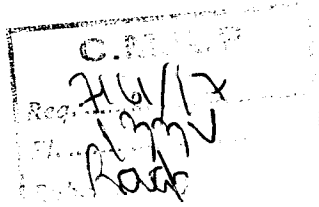




Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo


antiga função. O convocado afirmou que é o Milton. Os vereadores deliberaram em convocar o sr. Milton no sentido de comparar como era e como é a administração. O vereador presidente deliberou pela convocação de Ivana Cláudia dos Reis e o Milton. O vereador Eliseu Rocha afirmou que: “de fato é aquilo que nós falamos no início da importância da CPI nós estamos preparando como a situação gravíssima é que realmente combinou aí num descalabro do governo passado que nós tivemos aqui em Ribeirão Preto que era uma verdadeira bagunça em todos os setores e não poderia ser diferente também nessa secretaria de Esportes espero que a gente possa agora ouvir as outras pessoas que vão estar aqui participando da CPI para que a gente possa esclarecer o modo mais claro tudo isso que está acontecendo lamentável a gente está realmente vendo essa situação como aquilo que o vereador Lincoln aqui é um caixa dois é um dinheiro que a população não sabe para onde se para onde vai sabe vocês que estava envolvido só Marcelo que sabe da onde veio mas na verdade nós não temos a certeza para onde foi porque o que está aqui apresentado para nós e deixa margem de dúvidas então espero que realmente com essa CPI nós possamos estudar tudo isso muito obrigado vereador Orlando Pesoti.” O vereador presidente só fazendo um apontamento aqui que eu me atentei se tinha algum envolvimento com o Marco Antônio dos Santos. O convocado afirmou que não tinha nenhum envolvimento e que conhecia só de vista nunca falou com ele. O vereador Lincoln afirmou que: “só agradecer mas deixar claro aqui alguns pontos que nós identificamos com essa oitava ponto 01 a receita não foi para o parque de exposições o dinheiro do aluguel que por lei teria que ir para o parque não foi está aqui já é um caso de improbidade configurado. Ponto 02 existe é caixa dois dentro da secretaria de esportes com esse esquema que vocês criaram em receber valores menores colocar num cofre para pagar as pequenas despesas na verdade pagava as despesas da secretaria de esportes e recebia depois sem obedecer aos trâmites legais aos princípios de transparência e impessoalidade com gasto público. Ponto 3 a suspeita evidente e até confissão por parte do senhor Marcelo de crimes de improbidade possível peculato e caixa dois e o senhor admitiu tudo aqui perante os vereadores e perante as câmeras também. Ponto 5 é identificar vereador Orlando através de valores já que isso provavelmente aconteceu seguidamente por um ano e meio quanto que isso girou em torno desse esquema que foi criado dentro da secretaria de esportes em que um funcionário de bom coração podemos dizer assim pagava as contas da prefeitura e recebia o dinheiro da prefeitura depois ou seja o caminho totalmente inverso daquilo que é se entende se preconiza para o uso do dinheiro público. Obrigado Pesoti, obrigado vereador Eliseu, obrigado senhor Marcelo por ter vindo e acho que esse é um ponto fortíssimo de investigação dessa CPI e que certamente não ficará sem consequências, são situações muito graves que foram admitidas aqui”. Com a palavra o vereador presidente: “realmente a CPI de hoje a terceira oitava mostra realmente aquilo que nós tínhamos proposto em encontrar que era o desvio desse dinheiro público até porque não foi totalmente o computado não é totalmente registrado pela secretaria da Fazenda já que consta valores Lincoln Fernandes e Eliseu que encontra no site oficial da prefeitura de arrecadação do Parque Permanente o valor de cento e poucos mil reais






Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

isso poderia ter ultrapassado e melhorado muito o Parque se esse dinheiro não tivesse perdido uma destinação abre aspas caixa 2 diferente daquilo que foi proposta inicialmente agradeço a presença do senhor Marcelo para contribuir com o andamento da CPI e dizer claro que nós estamos aqui como nosso trabalho de investigação e de contribuição para o bem do dinheiro público sendo assim declaro encerrada a oitiva do dia de hoje. Obrigado a todos.". Nada mais havendo, foi encerrada a reunião de oitiva da CPI às 15:45 horas, da qual, para constar lavrou-se a presente ata, que depois de lida e aprovada vai por todos assinada, sendo gravada integralmente por meio audiovisual, a qual foi por mim digitada, Emir Aparecida Martins Paulino () funcionária designada para tal ato.


ORLANDO PESSOTI
PRESIDENTE


ELIZEU ROCHA
VICE PRESIDENTE


LINCOLN FERNADES
RELATOR

